

## 154 O PAPEL DOS BIOMARCADORES E DO SIRS, NA EXCLUSÃO DE INFECÇÃO NOS DOENTES COM DOENÇA HEPÁTICA CRÓNICA – O QUE UTILIZAR

Antunes A.G., Eusébio M., Vaz A.M., Queirós P., Gago T., Peixe B., Guerreiro H.

**Introdução e objectivos:** estima-se que até 50% dos doentes internados por doença hepática crónica (DHC) descompensada, apresentem uma infecção bacteriana. Os habituais biomarcadores (PCR, leucócitos e volume plaquetar médio - VPM), a par dos critérios para a síndrome de resposta inflamatória sistémica (SIRS), não se comportam como na população saudável. Propomos avaliar o papel do SIRS e destes biomarcadores, como preditores para exclusão de infecção à entrada no Serviço de Urgência. **Métodos:** estudo retrospectivo de 2010 a 2014, em que se avaliou os doentes internados no nosso centro por DHC descompensada. Foram excluídos os internamentos por hemorragia digestiva e aqueles em que não foi efectuada paracentese. Dividiram-se os doentes de acordo com a presença ou ausência de infecção da comunidade à entrada. **Resultados:** identificámos 434 doentes, com uma média de idade de 60 anos (80% do sexo masculino). O álcool foi identificado como agente etiológico em 90% dos doentes e em 24% existia infecção crónica por vírus. Cerca de 52% dos doentes foram classificados como Child-Pugh C e 13% apresentavam critérios para SIRS. As variáveis PCR (57 versus 27mg/L;  $p=0,000$ ), VPM (10,85 versus 10,42f/L;  $p=0,000$ ) e leucócitos ( $10,54$  versus  $7,33 \times 10^9/L$   $p=0,000$ ) foram estatisticamente superiores no grupo de doentes com infecção activa face aos não infectados. A presença de SIRS associou-se de forma estatisticamente significativa à presença de infecção ( $X^2: 55,6$ ;  $p=0,000$  com  $OR=68$ ). Na predição de infecção na amostra geral, independentemente do Child-Pugh, quando comparadas as variáveis PCR (AUC:0,75), leucócitos (AUC:0,633), SIRS (AUC:0,621) e VPM (AUC:0,6), a PCR apresentou o maior poder discriminante, sendo estatisticamente superior quando comparada às restantes variáveis (respectivamente,  $p=0,0006$ ;  $p<0,0001$ ;  $p<0,0001$ ). **Conclusões:** o conjunto dos nossos resultados, somente identificou a PCR como um bom marcador para exclusão de infecção no doente com DHC, não favorecendo as variáveis SIRS, VPM e leucócitos (AUC<0,75).

Serviço de Gastrenterologia do Centro Hospitalar do Algarve – Polo de Faro